



Grupo de Estudos do Evangelho Amélia Rodrigues - GEEAR





3ª Obra – Série Evangélica
Cap. 6 – Multidão e Jesus



TRADUÇÃO DE HAROLDO DUTRA DIAS

O NOVO testamento

ΚΑΤΑ ΜΑΘΘΑΙΟΝ
ΚΑΤΑ ΜΑΡΚΟΝ
ΚΑΤΑ ΛΟΥΚΑΝ
ΚΑΤΑ ΙΩΑΝΝΗΝ
ΠΡΑΞΕΙΣ



“Atravessando {o lago}, chegaram à terra de Genesaré, e atracaram. Ao saírem do barco, imediatamente o reconheceram; percorreram toda aquela região e começaram a transportar, sobre os catres, os que estavam mal, para onde ouviam que ele estava. Onde quer que ele entrasse, em aldeias, em cidades ou campos, colocavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe para que tocassem apenas na orla da sua veste, e os que a tocaram eram salvos.” (Marcos, 6:53-56).

Ver também Mateus, 14:34-36.



Catre: leito rústico e pobre



ORLA: hebraico KANAF (extremidade, borda, arremate da roupa).
(Números 15: 37-40)



A multidão! Sempre o Senhor esteve visitado pela multidão.

A multidão, porém, são as chagas sociais, as dores superlativas, as agonias e decepções, as lutas e angústias, as dificuldades.

Através das Suas mãos perpassavam as misericórdias, as blandícias, manifestava-se o amor...

O Seu dólcido e suave olhar penetrava a massa amorfa sob a dor repleta de aflitos e ansiosos, lendo as desesperações e angústias que penetram as almas como punhais afiados e doridos.

MULTIDÃO

X

DISCÍPULO

SER SERVIDO

SERVIR

SER VULNERÁVEL

SER CONVICTO

MELHORIA

CURA REAL

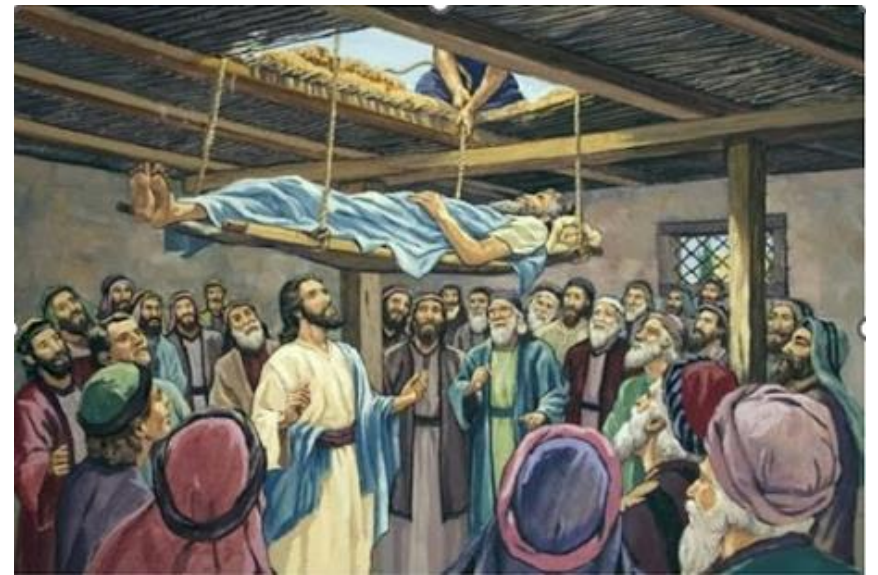
Como você se identifica na sua relação com Jesus?
Multidão ou discípulo?

A multidão são o imenso vale de mil nonadas e muitas necessidades humanas mesquinhas, onde fermentam os ódios, e os miasmas da morte semeiam luto e disseminam a peste em avalanche desesperadora num contágio de longo porte...





Lucas 8:43-48



Lucas 5:18-26



Lucas 18:35-43



Lucas 19:5-9



Ele é paz.

Sua presença acalma, diminuindo o fragor da batalha, **amainando guerras de fora quanto os conflitos de dentro.**

Ele é amor.

O penetrar do Seu magnetismo dulcifica, fazendo que os valores negativos se convertam em posições refletidas, em aquisições de bênçãos.

Quando Ele passa, asserenam-se as ansiedades.

Rei Solar, onde esteja, haverá sempre a claridade de um perene amanhecer.

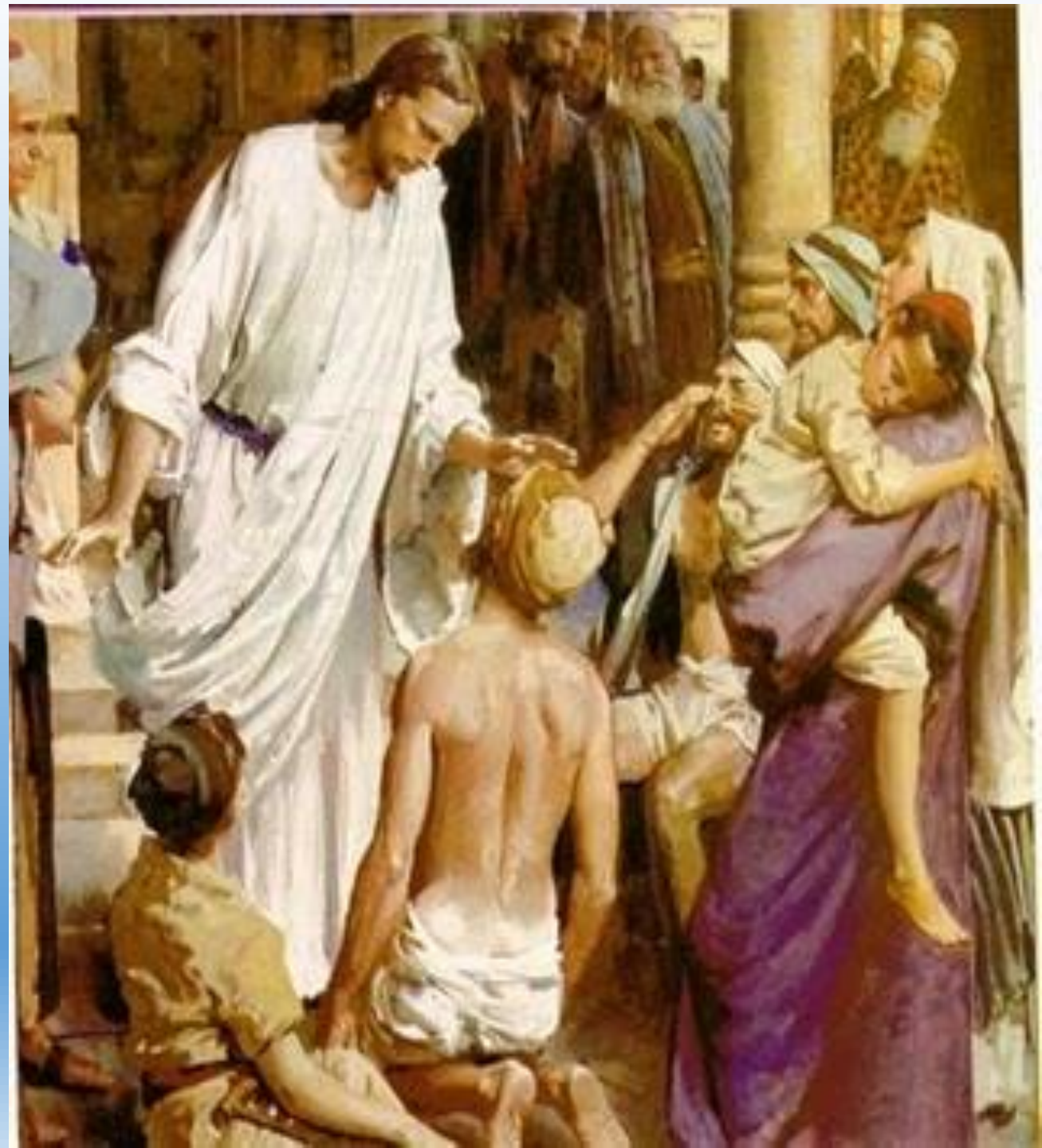
Chegando às praias de Genesaré, a notícia voa nos pés alígeros da ansiedade e a multidão se adensa...

Todos trazem os seus... Os seus pacientes, familiares e conhecidos, problemas e querelas...

Exibem chagas purulentas, paralisias, dificuldades morais, misérias e tormentos de toda espécie.

Obsessos ululam e leprosos choram, cegos clamam e surdos-mudos atordoam-se.

A atroada dos atropelos que o egoísmo desatrelado produz, a inquietação individual, o medo de perder-se a oportunidade tumultuam todos, os semblantes se angustiam, os ruídos se fazem perturbadores, enquanto Ele, impávido, sereno, acerca-se e toca, deixando-se tocar...





Transfiguram-se as faces, sorriem os rostos antes deformados, movimentam-se os membros hirtos, e os sorrisos, em lírios brancos engastados nas molduras dos lábios arroxeados, abrem-se, exaltam o Rabi, cantam aleluias.

A música da saúde substitui a patética da enfermidade, a paz adorna a fronte fatigada dos guerreiros inglórios.

Partem os que louvam, chegam os que rogam...

Narram os evangelistas que naquela visita à cidade formosa e humilde ocorreram todos os *milagres* que o amor produz.

No entanto, por cima de tais expectativas e conquistas transitórias, **Jesus alonga o olhar para o futuro e descortina, além dos painéis porvindouros, a Nova Humanidade destituída das cangas atribulatórias,** constringentes e justificadoras com que o homem se libera, marchando na direção do Pai. [...]

Por muitos séculos soarão as vozes das multidões necessitadas e torpes, no festival demorado das lágrimas.





Mesmo hoje, evocando os acontecimentos de Genesaré, defrontam-se as multidões, buscando as soluções imediatas para o corpo, no pressuposto de que estão tentando atender o Espírito, exculpando-se das paixões, aparentando manter os compromissos com Jesus mediante um comércio infeliz para com as informações e conquistas imperecíveis...

Cristianismo, todavia, é Jesus em nós, insculpido no santuário dos sentimentos, esflorando esperança e fé.

Atendamos à enfermidade, à viuvez, ao abandono, à solidão e à fome sem nos esquecermos de que, revivendo o Mestre Insuperável, **os Imortais que ora retornam, buscam, essencialmente, libertar o homem de si mesmo**, arrebatando os elos escravocratas que o fixam às mansardas soezes do primitivismo espiritual de cada um, a fim de alçá-lo à luz perene e conduzi-lo às praias da nova Genesaré do amor, onde Ele, até hoje, espera por todos nós, a aturdida multidão de todos os tempos.

